

ASSOCIAÇÃO ENTRE COMORBIDADES E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM PACIENTES COM DPOC

LUCAS PIRES STOCKER RIES; JULIANA NUNES DE NUNES; JORGE DIEGO VALENTINI; LEANDRO GAZZIERO RECH; MARLI MARIA KNORST

Introdução: A DPOC compromete a qualidade vida e pode se acompanhar de múltiplas comorbidades. Objetivos: Estudar a prevalência de comorbidades e sua associação com o estado nutricional na DPOC. Material e Métodos: Foram estudados 470 pacientes atendidos de forma sequencial, com coleta de dados sobre comorbidades, índice de massa corporal (IMC) e exames de função pulmonar. O estado nutricional foi avaliado pelo IMC. Os dados são apresentados como média e desvio padrão (DP). As correlações foram estudadas pelo teste de Spearman e a comparação entre os grupos, pelo teste de Kruskal-Wallis. Resultados: Dos pacientes analisados, 281 eram homens (59,8%). A média de idade foi de 64,9 (10,3) anos e o VEF1 foi de 1,31 (0,3) litros. O IMC foi de 25,3 (5,7) kg/m², 119 pacientes (25,3%) apresentavam baixo peso (IMC < 21), 115 (24,4%) eram eutróficos, 130 (27,6%) tinham sobrepeso e 95 (20,2%) eram obesos. O número médio de comorbidades por paciente foi de 3,1 (1,9). Dos pacientes, 27 (5,7%) não apresentavam comorbidades e 105 (22,3%) apresentavam 5 ou mais. As comorbidades mais frequentes foram hipertensão arterial sistêmica (44,9%), cardiopatias (20%), diabetes melito (14,7%), osteoporose (13,6%) e dislipidemia (13%). O número de comorbidades se associou com o IMC ($r=0,323$; p menor 0,001). Os pacientes obesos apresentaram em média 4,1 comorbidades, os com sobrepeso 3,1, os eutróficos 2,5 e os com baixo peso 2,8. As diferenças no número de comorbidades entre obesos e eutróficos bem como entre obesos e pacientes com sobrepeso foram estatisticamente significativas (p menor 0,001 e p menor 0,05 respectivamente). Conclusão: Comorbidades são frequentes na DPOC e estão associadas com o estado nutricional. Portanto, pacientes com DPOC devem ser estimulados a manter o peso dentro dos limites da normalidade.